



Educação transformadora para a Cidadania Global

Oscar Jara
CEAAL-CEP Alforja

08.07.2016 Lisboa

Que educação para que tipo de cidadania e de globalização?

- 1) Relação entre processos educativos e os desafios dos contextos históricos
- 2) Cidadania e Democracia: Formal ou Real
- 3) Globalização neoliberal ou globalização da solidariedade
- 4) Educação e mudança: adaptação ou transformação?
 - Educação para a competitividade e eficiência: demandas do mercado global
 - Educação para o desenvolvimento das capacidades humanas e um mundo solidário.

América Latina e Caribe hoje: complexa, em mudança, desafiante

- CEAAL- Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe- IX Assembleia 2016: *“Soberania, justiça social e ambiental, democracias participativas e paz: por um movimento de Educação Popular para o Século XXI”*
- Retorno das direitas: fim do “ciclo progressista”?
 - Projetos políticos e relações de poder: gestão governamental e processos socio-políticos e culturais
 - Dilemas do “extrativismo”
 - Eleições e práticas políticas
 - Autonomia dos movimentos e organizações sociais
 - Criminalização dos protestos e agressões a defensores dos recursos vitais



Educação transformadora, emancipadora, para a vida

1. Direito à educação: gerar a paixão pela aprendizagem crítica e a procura de “Ser Mais”.
2. Processo ético - político – cultural – pedagógico – estético.
3. A formação dos **sujeitos protagonistas** das transformações e o papel das educadoras e dos educadores: as condições e as disposições para outro tipo de relações de poder.
4. Contribuir para problematizar a cultura política dominante e pensar “para além das necessidades imediatas”. Desmontar a manipulação.
5. As políticas públicas “cheias” de participação. Outras lideranças.
6. ECG: pedagogias da resistência, da proposta, do diálogo, da mobilização, da esperança, da solidariedade, da conquista de sonhos possíveis...
7. “*Buen vivir*”-“*Viver bem*” – um outro paradigma civilizatório = UTOPIA E QUOTIDIANIDADE





“.. toda a prática educativa libertadora, que valorize o exercício da vontade, da decisão, da resistência, da escolha, o papel das emoções, dos sentimentos, dos desejos, dos limites, a importância da consciência na história, o sentido ético da presença humana no mundo, a compreensão da história como possibilidade e nunca como determinação, é substancialmente esperançada e, por isso mesmo, gera esperança”

PAULO FREIRE: *“Pedagogia da Indignação”*

<https://www.facebook.com/canalperucultural/videos/1035717236506296>